

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^o Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,
João de Sousa

Red. e Adm. -- R. de S. Francisco, 50

Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

União catholica

E' ella de inteira necessi-
dade.

Foi-o, em todos os tempos. Hoje, mais que nunca, o é, para o triumpho da causa de Deus, para a conquista dos direitos de que nos privaram, e da justiça, que escorre sangue, e da liberdade, que tem passado maus quartos de hora.

E' ella de inteira necessi-
dade. O venerando episcopado portuguez, a quem incumbe o magisterio da direcção e do ensino, já nos dirigiu o seu apelo, já ergueu o seu brado, já proclamou esta impreterível necessidade.

E Sua Santidade Bento XV, que timoneia a barca de Pedro, de quem é legitimo successor, que preside aos destinos da Igreja, a unica e respeitada figura que, magestosa e de frente erecta, está de pé e beneficios tem conseguido, em meio dos desmoronamentos que a terrível guerra produz, abençoou os louvaveis intentos dos bispos de Portugal — o que claramente se vê da seguinte carta a elles dirigida:

«Ao Eminentissimo Sr. Cardinal D. Antonio Mendes Bello, Patriarcha de Lisboa e aos outros Arcebispos e Bispos de Portugal, agradecendo a sua tão obsequiosa carta collectiva

Amado Filho e Veneraveis Irmãos, e benção apostolica

Aproveitamos de boamente, amado Filho e Veneraveis Irmãos, a oportunidade de vos escrever, que Nos offerece a vossa carta collectiva. Escreveste-la por occasião da vossa reunião annual, para que o testemunho commum da vossa piedade fosse para Nós maior e mais grato. Foi realmente summamente grato, sobretudo por ter a recommenda-lo a vossa sollicitude e zelo pastoral. Vimos, na verdade, os assumptos que tratastes e consideramos de todo o ponto dignos de que n'elles, principalmente nos tempos presentes, se exerça a acção dos Bispos. Para não fallarmos n'outras coisas, participae-Nos que tomastes a resolução de procurar fomentar e fortalecer a união entre

os catholicos. Esta reclamam-na, por certo, e instantemente, as actuaes circumstancias. Precisa-se, porém, de prudencia. Reconhece-se, com effeito, facilmente, que sem a observancia da disciplina nenhuma harmonia pode haver e vigorar. Devem, por isso, envidar-se todos os esforços para que aquelles que fazem parte das associações catholicas, hoje tão uteis, não se contentem com isso tão sómente, mas cumpram religiosamente os deveres inherentes, e se considerem, primeiro que tudo chamados para uma como nova milicia, a qual é mister seguir sob a direcção d'aquelles chefes, que na Igreja estão constituídos em auctoridade, e com uma intrepida profissão de fé.

Afim de que possaes receber dos trabalhos supportados abundantissimos fructos, como auspicio dos dons celestes e testemunho da Nossa benevolencia, a todos vós, Nosso amado Filho e Veneraveis Irmãos, assim como ao clero e povo confiado aos vossos cuidados, com a melhor vontade damos a benção apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, aos 16 de dezembro de 1916, no terceiro anno do Nosso Pontificado.

Bento XV

A união entre os catholicos, di-lo Sua Santidade, é reclamada instantemente pelas actuaes circumstancias.

Não haja, pois, mais addiamentos na formação de Centros catholicos, n'aquellas parochias, onde não foi possível ainda organisa-los.

E' preciso que nos preparemos, como força disciplinada e fortemente organizada, para rehavermos o que legitimamente nos pertencia e usufrirmos as liberdades, a que temos incontestavel direito e que uma lei, que a justiça affronta, irritantemente nos nega.

A cada passo, bradamos, como Jeremias em seus threnos, que não somos considerados filhos d'esta nação, que leis de excepção e sectarias, adrede preparadas, filhas de bom sen-

so e filhas da maçonaria, nos vexam, nos humilham, nos torturam e nos escarnecem.

E hemos de ficar immoveis, hemos de receber as bofetadas, sem as repellirmos dignamente, dentro do campo do direito commum?

Trabalhem, pois, para que não tenhamos justamente de nos queixarmos de nós, da nossa indolencia, da falta de cumprimento dos nossos deveres. Trabalhem, que a victoria será certa.

Pela união entre os catholicos, desensarilhar armas.



Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Vae, felizmente, attingindo uma cifra que não envergonha, antes honra, o povo catholico do concelho de Barcellos, a subscrição para a assistencia religiosa em campanha. E o que com prazer é de notar, é o facto de quasi todos os habitantes das freguezias do concelho subscreverem com a sua esmola, incluindo os pobresinhos que nada possuem, mas que dos seus muito pobres recursos dão um vintem para que não falte a assistencia dos ministros de Deus aos valentes que morrem em combate, envolvidos pelo fumo da pólvora e o corpo atravessado pelas balas!

E' n'este momento que se observa este sentimento amoroso de piedade dos que ficam pelos que partem para as linhas de fogo, a piedade do pobresinho e do rico, contribuindo, todos, com uns vintens para sustentar nos campos de batalha os padres que vão levar aos labios dos soldados moribundos um crucifixo que elles beijem soffregamente: e lhes vão refrescar os membros febris com a unção dos sagrados oleos!

As mães que educaram seus filhos na Fé, n'essa assombrosa Fé que nos momentos de crise nos faz desprender da vida o pensamento para o elevarmos até ao Céu, ensinaram aos soldados o segredo da Victoria, esse segredo que Nun'Alvares desvendára ás gera-

ções futuras: combater pela Pela Patria é morrer por Deus!

E' assim que sabem morrer os heroes — e assim é que elles teem morrido!

Dar aos soldados que partem a assistencia religiosa, é um grande dever, dever que impera sobre todos os que creem em Deus. E se alguém ha, que não crê e que manda para as linhas de fogo os filhos d'este povo que sempre se tornou valente pela Fé, cumpramos nós, os catholicos, aquelle imperioso dever, dando-lhes o Padre que, em nome d'Aquelle que morreu no Calvario, abençoa na hora da morte os que dão á Patria a vida e a Deus o seu sacrificio.

Transporte do n. ^o anterior	117:765
Padre Bonifacio Lamella	2:500
Anonyma	200
Manoel Pereira Villas Boas	500
Joaquim Vieira da Costa	500
Francisco Azevedo	500
Aurelio Ramos	1:500
D. Maria Ribeiro de Azevedo Fonseca	2:500
Subscrição de Fragoso	60:420
Idem de Gallegos, (Santa Maria)	5:000
Idem de Alvido (S. Pedro)	8:000
Idem de Adães	8:000
Idem de Areias (S. Vicente) (1)	30:000
Idem de Carvalho (S. Paio)	16:780
Idem de Grimancellos	5:000
Idem de Villar de Fingos	3:940
Idem de Fonte Colberta	6:160
Idem de Paradella	8:890
Idem de Encourados	10:570
Idem de Negreiros	12:270
Idem de Airó	9:160
Idem de Gilmonde	23:530
Idem de Campo	11:260
Idem de Alvito (S. Martinho)	1:500
	<hr/> 346:445

(1) Alem d'esta importancia, ha 4:200 reis mensaes, donativo de quatro cavalheiros de S. Vicente d'Areias.

*

A absoluta falta de espaço com que vimos luctando, o-

briga-nos hoje, a publicar uma só lista dos nomes das pessoas que, nas freguezias d'este concelho, teem concorrido para a assistencia religiosa em campanha. Ha n'essa lista donativos valiosos, mas ha tambem os donativos dos pobresinhos, que valem tanto como aquelles. Cada um dá conforme os seus recursos, mas todos dão, por que comprehendem que o dever é este.

Paradella.—Agostinho José Gomes, 500. José Gomes Fernandes, 100. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, 1.000. Manoel Gomes de Sá, 300. Domingos José Gomes dos Santos, 30. José Antonio Fernandes, 100. José Joaquim da Silva Fonseca, 20. Adelino Joaquim da Silva Fonseca, 20. Domingos da Silva Fonseca, 10. Maria Thereza de Faria, 60. Domingos Gomes Fernandes, 40. Manoel Francisco Gomes, 100. Deolinda Lopes Ferreira, 20. Manoel José Cascaes, 20. Emilia Maria da Conceição, 20. João Gomes da Silva, 100. Antonio José dos Santos, 500. Manoel Dias Fernandes, 200. Josepha Ferreira de Figueiredo, 100. Parocho Manoel Joaquim de Carvalho, 1.500. Maria Joaquina d'Araujo, 500. Joanna Dias Fernandes, 100. Anna Dias Fernandes, 100. Antão José de Miranda, 40. Domingos Gomes da Silva, 40. Antonia Maria Fernandes, 100. José Gomes de Sá, 40. Marinha Rita de Faria, 40. Maria Thereza de Faria, 10. Agostinho José Fernandes, 100. Manoel José d'Amorim, 100. Francisco José de Faria, 100. Manoel Martins da Fonseca, 20. Manoel Antonio d'Oliveira, 130. Domingos José da Silva, 60. João Gomes da Silva, 20. Antonio Gomes da Silva, 40. Antonio Joaquim d'Araujo, 500. Domingos Fernandes da Costa, 500. Joaquim José de Campos, 600. Adelino Francisco Pereira, 500. Manoel Nunes de Faria, 200. Constantino José Loureiro, 110. Luiz José da Silva, 100. Manoel Lourenço Pereira, 50. Manoel José da Silva, 20. David Fernandes de Faria, 40. Somma, 8.890.

BULLAS

O regedor da freguezia de S. Domingos de Carmões, foi a casa do parocho e á egreja parochial e apprehendeu todas as Bullas que encontrou. Não contente com a façanha, foi ainda pelas casas particulares continuar a tarefa começada.

Ora este acto em plena união sagrada... é forte!

Que a união sagrada tambem é um trêta. Lá, cá e em toda a parte.

Dr. Manoel d'Arriaga

Falleceu ante-hontem, em Lisboa, o primeiro presidente eleito da Republica Portuguesa, snr. dr. Manoel d'Arriaga, que a 8 de Julho proximo completava 77 annos de idade.

A sua vida como chefe de Estado, foi de tribulações, de indecisões, de fraqueza. Preoccupava-se com a reconciliação dos politicos do regimen, que o não poupavam, não se lembrando de que esses politicos eram irreconciliaveis nas suas ambições, no imperio do mando. Não reagia nem se impunha por uma vontade firme; fraquejava nos momentos em que

toda a firmeza era precisa: e submettia-se ás vontades audaciosamente impostas.

Este foi o erro que o levou a resignar o mandato presidencial, logo depois do 14 de maio.

Que descance em paz o illustre morto, para quem os ultimos annos da vida foram impiedosos... e para quem a politica da sua Republica foi descaravelmente injusta, pois não via n'aquelle homem um velho veneravel, um caracter integro que não deveria manchar-se, um espirito de bondade de que não deveria abusar-se; quando por mais não fosse, por que elle era um Velho na idade, mas uma creança nas mãos dos profissionaes d'essa politica de esfaimados e de viboras...

EM AFRICA

As missões protestantes estão executando em Africa, em as nossas possessões, um trabalho de desnacionalisação a que é necessario pôr ponto desde já.

Comprehende-se que se consinta que assalariados americanos vão para Africa prégar a insubordinação, o descrédito da metropole?

Comprehende-se que homens estranhos vão impedir o alistamento e recrutamento indigena, quando para nacionaes constitue um crime?

Ponto em quanto é tempo. E é dos livros: mais vale prevenir que remedear.

ACÇÃO CATHOLICA

Ninguem pode deixar de concordar em que uma das obras urgentes e capitaes para nós, os catholicos, é a união catholica organizada. Somos uma grande maioria, dizem unanimemente catholicos e adversarios.

Muito bem. Mas onde está essa maioria? Onde funcionam as nossas escolas catholicas? Quaes as leis que se conhece com os nossos direitos? Quantos deputados estão no parlamento, mandados lá como catholicos, para reivindicar os direitos da Egreja?

Somos uma maioria, sem duvida, mas uma maioria vergonhosamente desorganizada e desunida; uma maioria que um pequeno numero esmaga, insulta e escarnece. Podiamos ditar leis e curvamo-nos perante todas as imposições, as mais despoicas e injustas, n'uma attitude covarde e humilhante, sem um gesto de dignidade que faça conte em respeito os adversarios. E' deveras desolador o espectáculo que offerecem os catholicos portuguezes.

Como sahir-mos d'esta situação tão deprimente? Unindo-nos, sob a direcção dos nossos chefes, dos nossos guias. Taes são as lições unanimes da razão e da historia e os ensinamentos de todos os senhores Bispos portuguezes e do Santo Padre Bento XV, n'um documento ha pouco dirigido aos mesmos senhores Bispos.

Da nossa desorganisação e falta de união vem a nossa fraqueza e todos os vexames que temos soffrido.

«A grande necessidade do momento historico que atravessamos é, pois, effectivar a união catholica.

«Cerrar fileiras, organizar a acção catholica é, (repetimos) a suprema necessidade actual».

De quem são estas palavras?

São d'aquelles a quem devemos obediencia. Encontram-se no appello do Episcopado aos catholicos portuguezes.

E' urgente que se lhes dê cumprimento e que todos nós trabalhemos na medida das nossas forças para effectivar essa união da qual unicamente depende a nossa victoria. E' necessario educar o povo catholico n'este dever, repetir-lhe esta verdade, para formarmos catholicos conscientes que saibam conhecer os deveres que a sua Fé lhes impõe. E' preciso que não continuemos a dar ao mundo o triste espectáculo que temos dado. Préguemos a todos a necessidade e o dever de nos unirmos para nos conhecermos e ajudarmos.

P.^e Nogueira

Pó dos tempos

Doctor sublimis lhe chama a christandade.

E' que o seu espirito voou tão alto, viu tão largo as questões mais importantes que á razão humana tem sido dado discentir, que ainda hoje é o terror, o phantasma de todos esses espiritos, cultos embora mas errantes, que atiram á luz do dia, de tempos a tempos, com novos ou reformados systemas de doutrinas philosophicas.

E o seu passamento já vae tão distante! Morreu St.^o Thomaz d'Aquino a 7-3-1274.

A. M.

A Acção Social da Egreja

Não ha historia mais gloriosa do que a da rehabilitação do trabalho e Caridade pela Egreja.

Nos tempos antigos, vemos a Caridade manifestar-se nas suas variadas phases pela intimação dos que o podiam fazer; surge a Egreja refulgente e logo sobre as rui-

nas d'um mundo que cessou na mais completa depravação, vemos implantar-se o arvore frondosa da Beneficencia — surge a aurora rutilante da caridade Christã.

E' extraordinaria a transição que se observa. Os atheus não veem isto, mas teem desculpa. — «A muita sciencia conduz a Deus, assim como a pouca sciencia afasta d'Elle.»

Mas alem da Caridade, ha outras partes em que a Egreja se proclama a norteadora dos assumptos sociaes.

E' a sua acção social? Sem duvida. Continuemos, pois.

A caridade, o amor do proximo, que se traduz n'uma profunda compaixão dos seus soffrimentos e no proposito firme e pratico de os minorar á custa dos maiores sacrificios;—essa virtude sublime é sempre a mesma no seu principio.

Em França, na Allemanha até, e em diversos outros paizes, ha, inspiradas pelo amor da Caridade e baseadas n'uma incomparavel assistencia social—as creches, escolas-asylos, cooperativas de consumo e producção, caixas economicas, caixas de credito rural, syndicatos, associações de soccorros, confrarias, bibliothecas populares, escolas dominicaes, etc., cuja fundação se deve exclusivamente aos sacrificios do clero e fieis catholicos, isto é, á Egreja Catholica, que se não poupou para que os fructos a colher das suas iniciativas fossem o mais salutaes possivel.

Na visinha Hespanha, mesmo, quantas creações e iniciativas ha que não se devem aos catholicos?

Muito poucas, e é notorio que em Barcelona são immensos os syndicatos e associações operarias.

Mas n'um ponto em que a Egreja é muito atacada, é no que respeita ao campo scientifico.

No proximo n.^o, porem, contestarei as furibundas arremettidas do inimigo no tocante a este ponto.

Illydio d'Oliveira

A villa dia a dia

Sermões quaresmaes

Foi uma soberba peça oratoria a 2.^a conferencia quaresmal, no templo do Bom Jesus da Cruz.

Deducções logicas docemente tiradas, exposição doutrinal accurada, como o exigem as impreteriveis necessidades actuaes, uma declamação persuasiva, firme, muito á vontade, tudo isto imprimiu uma nota encantadora ao admirado trabalho do rev.^o Firmino Calafate.

S. rev.^o, com brilho, disse que a Egreja, que luctou contra o espirito pagão, antes de poder gosar o primeiro alvôr da liberdade, se fortaleceu com o sangue dos martyres, derramado em rios abundantes, e com tal heroismo, que eram a maravilha dos proprios tyranos.

Destinada a conservar e defender o deposito sagrado da doutrina de Christo, a Egreja é tão necessaria, como essa doutrina, tão santa e indefectivel como ella.

E como thesouro de revelação, que

escripta quer tradicta, contem toda a verdade que Deus se dignou ensinar ao homem, ou antes toda a luz de que elle necessita para se instruir, dirigir, sanctificar e salvar; segue-se d'aqui que a Igreja, que vive da fé e se nutre dos sacramentos, é tão necessaria, que fóra d'ella não ha salvação, tão infallivel, como o Espirito que lhe assiste, para não errar no dogma ou na moral, tão pura, que não admitte a menor macula, perfeita, que não sofre accrescimento de belleza.

E' verdadeiramente a personificação da formosura que S. João contemplava, quando no Apocalypse descreve o esplendor d'essa nova Jerusalém ás preciosas galas da mystica esposa, correndo ao encontro do seu amado.

Parece impossivel que tão formosa visão não tenha attrahido e encantado a todo o universo, que a humanidade em massa não tenha corrido a abrigar-se no seio da verdadeira Igreja, a sua mestra infallivel, a sua mais constante e dedicada benfeitora.

Mas... se n'este mundo não são de estranhar as maiores contradicções e surpresas...

Sem lucta, a Igreja subsistiria, mas faltar-lhe-hiam os louros da victoria.

Por isso, em volta d'ella e no seu seio se reúnem todos os homens rectos, ansiosos do bem e da verdade: reune-se a numerosa pleiade dos que já possuem a fé e o baptismo sacramental, e ainda aquellos cujo espirito, já solicitado pela graça, deseja conhecer o verdadeiro Deus e vem a caminho do Evangelho.

A porta d'este santuario immenso é ampla e o seio maternal da Igreja é generoso e grande.

Contra a Igreja, levantam-se ainda e sempre os corripheus do mal, tentando em vão derruir este edificio inabalavel, cuja pedra angular é Christo.

Parece ter passado a tempestade de sangue que lhe regou os alicerces; mas observa-se ainda a tempestade do odio e do inferno rugir tão furioso que os seus impetos fariam tremer toda a terra.

Em seguida, o distincto orador, tirando effectos, que calam, põe em sua bocca as palavras do atheu, do materialista, do positivista, do racionalista, do protestante, do indifferente e do modernista.

Considera, a seguir, a Igreja orientando os povos modernos no caminho da humanidade e da justiça, regulando as relações sociaes, moderando ambições, aconselhando transigências, para que a lucta pela vida se não tornasse um martyrio infructuoso, mas um manancial de riqueza e prosperidade.

Por fim, mostrou que a causa da derrocada moral, que naturalmente se reflecte no amago da vida social e politica, é a falta de fé, a falta de principios sobrenaturaes, a deploravel materialisação ou desvirtuação de tudo o que ha de mais nobre na intelligencia e no coração, a erronea comprehensão da vida, e do dever imposto á creatura racional.

Foi mais um triumpho colhido por s. rev.^{mas}, a quem vivamente felicitamos, pela sua erudita dissertação moral, onde patenteou a sua robusta intelligencia e profundos conhecimentos.

No proximo domingo, será o seguinte o assumpto da conferencia: «O Christianismo e a moral».

Recenseamento eleitoral

A contar do proximo dia 16 do corrente até 7 d'abril proximo, pôr-se-ha em reclamação o recenseamento eleitoral que está a organizar-se, afim de corrigir-se: erro de nome, de morada, e inscripção indevida de nomes.

Conferencia de S. Vicente de Paulo

Têm reunido, todas as semanas, os membros d'esta piedosa instituição christã, que já começou a prestar os seus beneficios aos pobres mais necessitados. Bom é que a caridade dos nossos leitores vá auxiliando aquella tão benefica e prestante obra.

Reintegrações

Por ordem superior, vão ser reintegrados nos seus logares de escrivães das execuções fiscaes, os srs. João Viciara de Castro, Arthur Roriz Pereira e Antonio Martins Lima, que desde setembro ultimo estavam affastados do serviço. Parabens.

Casamento

Com o sr. Manoel Carneiro de Freitas, empregado na casa Pinto Leite, do Porto, casou-se ha dias a sr.^a D. Delfina Athalia Gonçalves, filha do sr. Arthur da Cruz Gonçalves, de Lijó.

As nossas felicitações.

Procissão de Passos

Não tem descançado a illustre comissão promotora da Procissão do Senhor dos Passos, tudo prometendo que esta solemnidade será levada a effecto, no dia 18 do corrente, com o maior brilhantismo, como é proprio de Barcellos.

No sabbado á noite, será a rica imagem do Senhor dos Passos conduzida processionalmente do Templo do Bom Jesus da Cruz para a Igreja Matriz.

No domingo, ás 2 horas da tarde, sahirá d'esta Igreja a rica Procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá as principaes ruas da villa, recolhendo ao Bom Jesus da Cruz, onde será feito o sermão do Calvario.

No proximo numero daremos publicidade ao programma d'esta solemnidade.

Iluminação publica

Em sessão de sabbado, a Comissão Executiva Municipal deliberou que a iluminação publica se apagasse á uma hora da madrugada, a contar da ultima terça-feira.

Moedas de prata

As moedas de prata, com a effigie dos reis D. Carlos I e D. Manoel II, só tem curso legal até 31 do corrente as primeiras, e até dezembro as outras.

Espectaculo na Povia

Realisou-se no ultimo domingo, na Povia de Varzim, o spectaculo promovido pelo Grupo Scenico Barcelense, em beneficio da Delegação da Cruz Vermelha, n'esta villa. Fez alli a apresentação do grupo, o sr. dr. Luiz de Mattos Graça.

Missa

Na ultima sexta-feira, —passagem do 1.º anniversario do fallecimento do illustre medico sr. dr. Antonio Ferraz —foi celebrada uma missa, por sua alma, na parochial de Barcelinhos.

Pão de Santo Antonio

Na caixa das esmolas d'esta piedosa Instituição local, foi retirada, no mez de fevereiro findo, a quantia de reis 13\$410.

A manhã, quinta-feira, ás 8 horas, far-se-ha a costumada distribuição de pão a 130 pobres.

Aos bons esforços do digno protector do «Pão dos Pobres», sr. Antonio da Costa Martins, deve esta tão prestante instituição, em grande parte, o facto de vir soccorrendo, mais amudadas vezes, numero tão elevado de pobres.

Que Deus abençõe todos quantos assim contribuem para tão bella obra de Caridade.

Doente

Tem estado gravemente enferma, a sr.^a D. Maria Fernanda Azevedo, cunhada do diguo negociante sr. Aurelio Ramos, o que muito sentimos.

Circulo Catholico

Entrou n'uma phase de maior actividade, esta collectividade local, que muitos serviços pode prestar á classe operaria, quando esta comprehenda a conveniencia de se aggremiar e trabalhar pela prosperidade d'aquella aggremação.

No dia 25 do mez passado—noticia que no nosso numero anterior não publicamos por falta de espaço—proseguiram alli as conferencias mensaes, brilhantemente iniciadas, em janeiro, pelos srs. drs. Arthur Bivar e Luiz Graça.

A reunião do dia 25, presidiu o sr. João Carlos Coelho da Cruz, digno presidente da Associação Commercial, secretariado pelos srs. Matheus L. dos Santos e Manoel Lebreiro. Fallaram brilhantemente, sobre «Trabalho e economia domestica», e falta de legislação operaria, os srs. Padre B. Lamella e D. José Domenech, que a assembléa applaudiu. Depois fallou o nosso collega João de Souza, que realçou a sua conferencia, que intitulo de «Ruínas...», descrevendo assumptos da guerra e mostrando o valor do espirito tradicionalista, que é a alma

de todos os povos que querem viver: e, fazendo a apologia do espirito catholico, do patriotismo ligado á Fé, que é a melhor condição para a disciplina e para a valentia dos exercitos, implorou as graças divinas para os nossos soldados em França, evocando a figura gigantesca de Nun'Alvares, consubstanciadora de toda a alma portugueza.

No proximo dia 18, haverá alli uma sessão solemne dedicada a S. José, patrono do Circulo, constando-nos que, entre outros oradores, fallará o sr. dr. Cunha Barbosa, distinctissimo orador, de Braga.

Comboyos supprimidos

A partir do dia 21 de fevereiro passado, foram supprimidos os comboyos n.ºs 5, 8, 25 e 26 (mixtos), 51 e 56, rapidos. Os n.ºs 5 e 51, partiam de Barcellos para Vianna, respectivamente, ás 7,42 e 15,52; e o n.º 56 para o Porto, ás 15,11.

Fica, portanto, o serviço reduzido aos seguintes comboyos: a partirem de Barcellos:

Para Vianna: 10,31 (correio) e 18,45 (omnibus).

Para o Porto: 8,31 (omnibus) e 18,1 (correio).

«O Sardão»

Reappareceu esta publicação humoristica local, que inseria uma «silhueta» do considerado medico sr. dr. João Cardoso d'Albubuerque. Lar ga vida e prosperidades, é o que lhe desejamos.

Refractarios

Foi prorogado até 30 d'abril do anno corrente, o praso para a apresentação das praças do exercito que foram consideradas refractarias antes da declaração de guerra a Portugal.

Providencias

Pedim-las contra o abuso constante do lançamento de agua ás ruas.

Transcripção

«O Espozendense», deu-nos a honra de transcrever o primeiro artigo aqui publicado sobre o momentoso assumpto dos «Cavallos de Fão». Agradecemos.

Auctuações

Os mancebos que até ao dia 31 de dezembro do anno findo completaram 16 e 49 annos d'idade e que não apresentaram á respectiva commissão do recenseamento militar as declarações a que são obrigados pelo art.º 39.º do Regulamento de 23 d'agosto de 1913, vão ser auctuados e entregues ao poder judicial.

Sob a Cruz

Falleceu ha dias, n'esta villa, a sr.^a Thereza Martins, tia das esposas dos srs. Julio Rodrigues Torres e Antonio Ferreira de Andrade.

Os nossos pesames.

Testamento

São as seguintes, as disposições testamentarias do sr. Manoel José Lourenço, fallecido na freguezia de Gallejos, Santa Maria:

Legados a cumprir dentro de um anno, contado do dia do seu fallecimento:

200 missas por sua alma; 100, pela alma de seu filho Matheus; 100, pela alma de sua primeira esposa; 10, pela alma de todos os seus amigos e inimigos; e 5, ao Anjo da sua Guarda; e mais 200 missas pela alma de sua segunda mulher, que serão celebradas dentro de um anno, a contar do dia do seu fallecimento.

Deixa mais os seguintes legados:

A sua irmã Anna, 100\$000 reis; aos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, 100\$000 reis; para sua esposa gastar na igreja parochial, 100\$000 reis; ao Hospital de Barcellos, 1:000\$000 reis; a cada afilhado, 10\$000 reis; a cada sobrinho, excepto ao sobrinho Zeferino, a quem deixa 3:000\$000 reis, 100\$000 reis.

Estas trez ultimas disposições, serão cumpridas dentro de um anno, depois do fallecimento de sua esposa; e institue sua universal herdeira, sua esposa; a sr.^a D. Maria Augusta de Oliveira.

Por recommendação especial, deixou aos pobres da sua freguezia, para ser distribuida no dia do seu enterro, a quantia de 60\$000 reis.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Republica

BARCELLOS

Marco Postal

Dr. J. B. A.—Angra — Recebemos o vale do correio, que agradecemos.

I. O.—Porto—Vae hoje um. A falta de espaço é o motivo da demora.

Zé Manhoso—A respeito de hichas... ainda nicles?

Heitor Minho—Olhe se afina a lyra...

A TROVOADA

Um raio destruiu a torre e parte da igreja de Faria

Faria, 5 — Pelas 4 horas da tarde de hoje, pairou sobre esta freguezia uma grande trovoadá, acompanhada de chuva torrencial e de muito granizo. Um estampido medonho sobresaltou todo o povo e logo foi visto que o local da grande descarga fóra a torre da Igreja parochial. Para lá correu todo o povo que, cheio de pavor e tristeza, contemplava os destroços.

Os sinos ainda se conservam na torre, prestes a desmoronar. A igreja, na parte da frente, o côro e uma linda pia baptismal, ficaram destruidas. As duas sacristias foram muito damnificadas pelas pedras que sobre ellas cahiram. Muitas alfaias foram deterioradas pela chuva.

Tres casas circumvisinhas, pelo menos, soffreram bastantes prejuizos e grandes pedras se encontram a distancia.

Os prejuizos são calculados em mais de dois contos de reis. Não ha, felizmente, desastres pessoas a lamentar. E' porem desolador e digno de ser admirado o local do grande desastre. Ninguém tem por aqui memoria de outro igual. Deus, que tudo governa, assim o permittiu.—(C.)

N. da R.—Lamentamos, profundamente, este desastre. Tambem sobre esta villa pairou, na ultima segunda-feira, uma forte trovoadá, não causando, felizmente, nenhum estrago, nem temos conhecimento de outros desastres, alem do relatado pelo nosso solicito correspondente em Faria.

Secção Agricola

Silvicultura e clima

Entre os preciosos dons que a natureza prodigalisou á privilegiada terra portugueza, sobresahe a suavidade do seu clima.

Situado n'um ponto intermedio da zona temperada boreal; com uma media de altitudes relativamente moderada; sob a acção benefica das brisas maritimas as variações de temperatura; com uma ideal configuração orographica de moide a permittir a nossa magnifica disposição hydrologica, a dar por toda a parte vida, fecundi-

dade, encanto a esta feracissima facha de terreno... Portugal é, sem hyperbole, verdadeiro «jardim da Europa á beira-mar plantado».

Pena é que tão preciosas aptidões naturaes não tenham sido utilizadas e aperfeiçoadas tanto quanto o podiam e deviam ser.

Consoante já mostrei com uma estatística, o nosso paiz, sobre não ser dos mais cultivados, nem sequer emparelha com as outras nações progressivas mesmo na exploração florestal, aliaz tão simples e tão rudimentar.

E todavia quão melhorado não seria o nosso clima, já de si tão dôce, tão ameno, se esses perdidos e aridos montados estivessem cobertos d'uma espessa e interminavel coma d'arvoredo, frondejante, uber-rimo de riqueza, de beneficios, de prosperidade!

Os ardores dos longos dias de estio seriam mitigados pela intensa evaporação foliar das florestas que, em superficie indefinida, se estenderiam por essas montanhas alem.

As brisas estivaes levariam aos povoados um ar puro, oxygenado, balsamico, eminentemente hygienico.

As rajadas colericas dos ventos tempestuosos do inverno quebrariam as suas furias infernaes contra a rigidez dos troncos e das frondes dondejantes do arvoredo das montanhas, diminuindo assim o seu coefficiente de destruição.

As trovoadas, as violentas descargas electricas, seriam attenuadas, abortariam quasi sempre, porque os desequilibrios de potencial, de tensão electrica restabelecer-se-hiam em suaves e insensiveis effluvios pelas innumeradas pontas da espessa ramaria.

Os ventos enregelados do inverno batendo contra o arvoredo erigido das montanhas, perderiam em impetuosidade e ganhariam em calor, desenvolvendo pelo atricto: suavizando d'est'arte os rigores do inverno. Etc., etc., etc.

V. A.

O concelho de relance

Lijó.—Tem havido aqui e continua a haver, nos domingos de quaresma, praticas proprias, como preparação para a con-

fissão e communhão de desobriga.

—Continua a funcionar com regularidade o celleiro parochial.

Até ao fim de Fevereiro, foram vendidos uns 5 carros de milho.

Affirma-se que ainda varios exportadores de milho continuam a comprar por qualquer preço. Será verdade?

—Encontram-se presos na cadeia de Valença, Antonio de Castro Ferreira, d'esta freguezia e Joaquim Lourenço Simões, de Roriz. Foram presos em Hespanha, sendo accusados de quererem embarcar clandestinamente.

—Já falleceu, no Hospital d'essa villa, a creança, filha de José Ventura Ferreira, a qual se havia queimado.

—Foi annexada ecclesiasticamente á freguezia de S. Verissimo do Tamel, a de Arcozello, por ser nomeado director da Officina de S. José o Rev.º P.º Arthur F. Guimaraes.

Campo.—A 25 de Fevereiro ultimo, falleceu, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a sr.ª Joaquina Rodrigues, mãe do ex-regedor, snr. Antonio Marques.

—Encontram-se incommodados de saude, o snr. Francisco Fernandes e a esposa do snr. Francisco Baptista dos Santos.

—No dia 4, houve uma communhão, muito concorrida, pela victoria das nossas armas.

Alvito, (S. Martinho).—No proximo domingo, principia o celleiro parochial a vender milho, em casa do sur. Braz Barbosa d'Araujo, d'esde as 11 ás 12 horas do dia.

ANNUNCIOS

Motobicyclete

Vende-se uma com seu sydecar, tudo em segunda mão.

Pedir informações a Secundino Alves Machado, Barcellos.

ANNUNCIO

Vende-se um cavallo de 1^m, 44, que trabalha bem ao carro.

N'esta redacção se dão todas as informações.

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de igrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc.

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoa.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

SÉBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS